

ORIGEM E HISTÓRIA DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS TEATINAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO

As Oblatas da Imaculada Conceição da Virgem Maria, Congregação de vida ativa, dedicada à educação cristã da juventude.

Era uma linda manhã. O sol brilhava nos montes da cidade de Nápoles, e o calendário marcava 21 de outubro de 1550. O casal Gerônimo Benincasa e Vicenta Genuino esperava ansioso o nascimento de mais um filho. Chegava Úrsula para fazer parte da família. Seu pai tomou-a nos braços e ofereceu-a a Nossa Senhora Imaculada, pedindo a sua proteção.

Ainda com apenas 7 anos, Úrsula foi encontrada por sua mãe, ajoelhada diante do Crucificado, com os olhos banhados em lágrimas. Comovida, a mãe lhe perguntou: “Filha, por que choras?” E Úrsula, com alma já amadurecida no amor, respondeu: “Choro pelos pecados que os homens cometem, ofendendo o Coração de Jesus. Choro porque, por causa deles, tantos se perdem.”

Deus provou essa família cedo. Os pais de Úrsula partiram para a eternidade quando ela ainda era adolescente, e a casa ficou reduzida a Antônia, Francisco e Úrsula. Mas, no meio da dor, brotou a união. Os três fizeram entre si um santo acordo: Francisco seguiria nos estudos; Úrsula e Antônia sustentariam o lar com o trabalho do tear e do bordado; e a vida de todos seria tecida entre o trabalho honesto e a oração fervorosa.

Francisco, como irmão mais velho, as exortava com sabedoria: “Lembraí-vos sempre de que Deus nos vê em todo lugar e a cada instante. Perca-se o tempo em que não pensamos n’Ele. E se desejais a perfeição, desprendeí-vos de tudo e de todos, para pertencerdes somente ao Senhor.”

O Espírito Santo foi acendendo no coração de Úrsula um desejo ardente: consagrar-se inteiramente a Deus. Ela procurou o mosteiro das Irmãs Capuchinhas, almas enclausuradas no silêncio e na penitência. Mas a superiora, com caridade, lhe disse: “Sabemos que és boa e piedosa, filha. Porém não podemos acolher-te, pois nossa regra comporta apenas trinta e três irmãs, e nosso número já está completo. Além disso, tua compleição é frágil para suportar o rigor de nossa vida.”

Úrsula voltou para casa com o coração apertado, mas não abatido. Em oração, entregou sua dor ao Senhor: “Meu desejo é desapegar-me de tudo e de todos, para no silêncio servir só a Vós.” E, conversando com o padre, abriu-lhe a alma: “Padre, se não me é permitido enclausurar-me entre muros, farei de minha casa um mosteiro. Vou imitar, com a graça de Deus, o rigor dos mosteiros mais austeros, para que minha vida seja toda d’Ele.”

Certo dia, concluída a sua oração, Úrsula voltou-se para os familiares e, apontando para o monte Santelmo, exclamou com voz inspirada: “A montanha, a montanha! É ali que devo habitar.” E assim passaram a viver naquele lugar santo, para fugir da multidão que acorria para contemplá-la em êxtase. Mas o

Senhor não quis esconder essa luz debaixo do alqueire: mesmo ali, muitas almas buscavam a sua presença e o seu conselho.

Após a Santa Missa, Úrsula aproximou-se do monsenhor e, com humildade, lhe suplicou: “Servo de Deus, construa-me aqui uma igreja consagrada à Imaculada Conceição, para glória de Maria e salvação das almas.”

O monsenhor, tocado pela graça, respondeu-lhe: “Úrsula, guardo uma quantia destinada a erguer um templo em honra à Imaculada Conceição, em agradecimento por uma grande misericórdia que recebi após um grave acidente. Será uma alegria construir aqui esta casa de oração.”

Em outra ocasião, enquanto orava, seus familiares a ouviram dizer, com voz entrecortada de temor santo: “Para onde queres me enviar, Senhor? Sou humilde e ignorante, como hão de crer em mim?” Depois, Úrsula relatou ao arcebispo de Nápoles: “Estando eu em oração, o Senhor Deus confiou-me uma missão: devo ir a Roma e falar com o Santo Padre, o Papa.” O arcebispo, reconhecendo o sopro do Espírito, disse-lhe: “Se é Deus quem te chama e te envia, eu não posso impedir-te. Vou em paz, filha. Eu te abençoo.”

Assim, Úrsula chegou a Roma no dia 6 de maio de 1582, à residência do Papa em Frascati. Ajoelhando-se diante de Gregório XIII, exclamou: “Os pecados dos cristãos, seculares e eclesiásticos, chegaram a tal excesso que, se não se converterem, a justiça de Deus cairá sobre o mundo. Não sou eu quem fala, é o Senhor.” E o Papa, comovido, respondeu: “Minha filha, intercede junto ao Senhor para que tenha misericórdia de nós.”

De volta a Nápoles, Úrsula permaneceu no monte Santelmo, fiel à sua vocação de oração e sacrifício. Certo dia, o cardeal de Santa Severina foi visitá-la e lhe disse: “Úrsula, venho em nome da Igreja dar-te permissão para fundar uma congregação, acolher jovens e estabelecer um convento para a glória de Deus e o bem das almas.”

FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO das Irmãs Teatinas da Imaculada Conceição

Em 1614, a saúde de Madre Úrsula Benincasa começou a declinar de forma acentuada. Ela já não conseguia mais caminhar sem o apoio das irmãs. A direção da congregação estava sob os cuidados de Irmã Cristina, que exercia o cargo de Madre Superiora e administrava a casa com dedicação.

Na época, a congregação contava com um número considerável de religiosas, mas ainda não possuía uma regra escrita. Preocupada com a organização do Instituto, Irmã Cristina procurou Madre Úrsula e sugeriu a elaboração de normas para regê-lo. Madre Úrsula respondeu que iria pedir orientação a Deus sobre o assunto.

Em 2 de fevereiro de 1616, festa da Purificação de Nossa Senhora, após receber a Sagrada Comunhão, Madre Úrsula afirmou ter recebido uma

orientação divina sobre a forma da congregação. Reuniu as irmãs e ditou as regras, indicando que Irmã Ana as registrasse por escrito. Ao concluir, apresentou o texto à comunidade e estabeleceu como lema: “Viver sem outra regra além do amor”.

Pouco depois, entregou as regras ao Padre Mateus Teatino, solicitando que a congregação ficasse sob os cuidados dos **Padres Teatinos**, conforme havia determinado. O padre aceitou o encargo.

Nos últimos anos, Madre Úrsula estava consciente de sua fragilidade física e do fim próximo de sua missão. Reuniu as irmãs, pediu perdão pelas faltas cometidas e agradeceu pelos cuidados recebidos.

Solicitou a presença do Padre Santacroce para receber os sacramentos. Após comungar, permaneceu em recolhimento profundo. Ao retomar a consciência, pediu que lhe trouxessem a cruz, afirmando que sempre vivera aos pés dela e desejava ser sepultada com a mesma.

Madre Úrsula faleceu às 23h de sexta-feira, 20 de outubro de 1618, aos 68 anos de idade.

Em 7 de agosto de 1793, na festa de São Caetano, o Papa Pio VI emitiu um decreto reconhecendo-a como Venerável, por ter praticado as virtudes cristãs em grau heroico.

Hoje, a Congregação está presente em vários países: Itália, Espanha, México, Estados Unidos, Porto Rico, Benin, Burkina Faso e Brasil. A missão das Irmãs Teatinas é evangelizar por meio de trabalhos pastorais na Igreja, educacionais e de saúde, sendo presença amorosa de Jesus entre as pessoas.